



## Por que e como Alma explicou o significado da palavra "restauração"?

*"E agora, meu filho, tenho algo a dizer sobre a restauração da qual se tem falado; pois eis que alguns desvirtuaram as escrituras e se desencaminharam por essa razão".*

*Alma 41:1*

### O conhecimento

Com fim de ajudar Coriânton a entender a equidade e a justiça inerentes à doutrina da ressurreição, Alma apresentou o que chamou de "plano de restauração" (Alma 41:2). O uso desse termo marca uma mudança notável em relação ao capítulo anterior, no qual Alma se referiu, quase exclusivamente à esta doutrina como a "ressurreição". A transição na terminologia parece indicar que uma explicação mais matizada e desenvolvida estava em andamento.

Em relação ao significado da palavra restauração, Alma explicou que "alguns desvirtuaram as escrituras e se desencaminharam por essa razão" (Alma 41:1). Essa alusão provavelmente se referia àqueles que eram "[da] fé e ordem de Neor" (Alma 14:16). Antes da execução, Neor

testificou ao povo que toda a humanidade seria salva no último dia e que não precisariam temer nem tremer, mas que podiam levantar a cabeça e regozijar-se; porque o Senhor havia criado todos os homens e

também havia redimido todos os homens; e, no fim, todos os homens teriam vida eterna. (Alma 1:4)

A maneira como o discurso de Alma abordou diretamente essas suposições sobre a salvação universal, indica que Coriânton aderiu aos ensinamentos heréticos de Neor. Por exemplo, Alma advertiu seu filho a não "pens[ar] que por ter sido falado acerca de restauração, serás restituído do pecado para a felicidade" (Alma 41:10). Alma apoiou seu raciocínio definindo e elaborando mais sobre o significado de restauração:

[O] significado da palavra restauração é restituir o mal ao mal ou o carnal ao carnal ou o diabólico ao diabólico — o bom ao que é bom; o reto ao que é reto; o justo ao que é justo; o misericordioso ao que é misericordioso. (v. 13)

Um antigo princípio legal conhecido como justiça taliônica incorpora esse sentimento. John W. Welch explicou: "A justiça taliônica alcançou um senso de justiça poética, a retificação do desequilíbrio, a

relação entre a natureza do mal e o funcionamento do remédio e a aptidão para determinar a medida ou o grau de punição". Essencialmente, essa era a famosa lei do "olho por olho" e do "dente por dente" que foi divinamente revelada no Velho Testamento e amplamente aplicada em todo o antigo Oriente Próximo (Êxodo 21:24).

Alma não apenas usou adequadamente esse antigo princípio legal em sua explicação a Coriânton, mas estruturou seu sermão de maneira quiástica semelhante aos paralelos legais encontrados na Lei Mosaica. Por exemplo, em Levítico 24:17-21, lemos:

E quem matar alguém certamente morrerá. Mas quem matar um animal, o restituirá, vida por vida. E se um homem causar uma mancha no seu próximo, como ele fez assim lhe será feito: Violação por violação, Olho por olho, Dente por dente; Assim como ele causou uma mancha num homem, assim se lhe será feito. Quem, pois, matar um animal, restituí-lo-á, mas quem matar um homem será morto.

O sermão de Alma sobre restauração fornece um paralelo impressionante:



E agora, eis que o significado da

**PALAVRA RESTAURAÇÃO** é tirar uma coisa do estado natural e colocá-la em um estado antinatural ou colocá-la em estado oposto à sua natureza? Oh! meu filho, não é esse o caso; mas o significado da palavra restauração é restituir o

**MAL AO MAL** ou o carnal ao carnal ou o diabólico ao diabólico — o

**BOM** ao que é bom; o

**RETO** ao que é reto; o

**JUSTO** ao que é justo; o

**MISERICORDIOSO** ao que é misericordioso. Portanto, meu filho, sé

**MISERICORDIOSO** para com teus irmãos: age com

**JUSTIÇA**, julga com

**RETIDÃO** e pratica o

**BEM** continuamente; e se fizeres todas estas coisas,

**RECEBERÁS** teu galardão; sim, a misericórdia ser-te-á restituída novamente; a

**JUSTIÇA** ser-te-á restituída novamente; um julgamento

**JUSTO** ser-te-á restituído novamente; e novamente serás recompensado com o

**BEM**. Porque o que de ti sair, a ti retornará e será

**RESTAURADO**. Portanto, a

**PALAVRA RESTAURAÇÃO** condena o pecador mas plenamente e em nada o justifica.

"A reviravolta aqui é inteligente: depois de listar quatro pares de termos, Alma emparelha duas listas de quatro termos e inverte sua ordem ao mesmo tempo." Em particular, esse quiasmo se concentra principalmente nos aspectos positivos da restauração. É verdade que o comportamento maligno, carnal e demoníaco de alguma forma, voltará a afligir o pecador, mas neste caso Alma escolheu enfatizar as bênçãos da bondade, retidão, justiça e misericórdia que serão restauradas aos justos. Embora tenha sido muito explícito e enfático em sua denúncia do pecado, Alma queria que Coriânton deixasse "que a justiça de Deus e sua misericórdia e sua longanimidade governassem plenamente [seu] coração" (Alma 42:30).

## O porquê

Alguns leitores podem ver os estatutos legais do Velho Testamento como irrelevantes ou obsoletos, mas a exortação de Alma demonstra que seus princípios fundamentais são eternamente relevantes. Claramente, uma aplicação divina da justiça taliônica será o princípio orientador da restauração no que se refere ao julgamento final e à ressurreição. Por exemplo, as pessoas receberão perdão quando perdoarem (Mateus 6:12); e as pessoas serão julgadas pela maneira como julgaram os outros (Mateus 7:1). Estar atento a esse princípio pode aprofundar a apreciação de como, embora a aplicação da verdade possa variar, "Deus é o mesmo ontem, hoje e para sempre" (Mórmon 9:9).

O uso do quiasmo por Alma para ilustrar esse princípio também é instrutivo. Que melhor maneira de demonstrar os princípios inversos da justiça divina do que usando uma forma inversa de paralelismo poético? Como Welch explicou, "[U]ma estrutura quiástica elaborada e elegante incorpora a própria noção de retaliação". Assim, tanto a forma quanto o conteúdo do sermão de Alma convergem para um princípio singular e predominante de justiça divina, para "que todas as coisas sejam restauradas em sua própria ordem" (Alma 41:2). Uma verdade tão profunda e elegante deve ter contrastado com o programa desequilibrado e incoerente de salvação promovido por Neor.



## Leitura complementar

John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 335–381.

Donald W. Parry, ed., *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon: The Complete Text Reformatted* (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, Brigham Young University, 2007).

John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", em *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982), pp. 33–52.

John W. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 2 (1995): pp. 1–14.

Richard O. Cowan, "A New Meaning of 'Restoration': The Book of Mormon on Life After Death", em *The Book of Mormon: Alma, The Testimony of the Word*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 195–210.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

## Notas de rodapé

1. Para saber mais sobre a doutrina da ressurreição no Livro de Mórmon, consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Coriânton estava tão preocupado com a ressurreição? (Alma 40:9)", KnoWhy 148.
2. No final do capítulo 40, Alma começou a descrever a ressurreição como a "restauração daquelas coisas que foram anunciadas pela boca

dos profetas" (v. 22, ênfase adicionada). Essa mudança continua em Alma 41, onde Alma menciona o conceito de "restaurar", "restituir" ou "restabelecer" dezesseis vezes, enquanto ele mencionou "ressurreição" apenas uma vez. Para ver com que frequência Alma menciona a ressurreição em conexão com outros autores do Livro de Mórmon, ver John Hilton III e Jana Johnson, "Who Uses the Word Resurrection in the Book of Mormon and How Is It Used?" *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* p. 21, no. 2 (2012): pp. 32–33.

3. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Neor sofreu uma morte 'ignominiosa'? (Alma 1:15)", KnoWhy 108 (13 de maio de 2017).
4. John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp. 338–339.
5. Welch, *Legal Cases*, p. 339.
6. Para uma explicação geral dos paralelos quiásticos, ver Donald W. Parry, ed., *Poetic Parallelisms in the Book of Mormon: The Complete Text Reformatted* (Provo, UT: Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, Brigham Young University, 2007), xvi–xix; John W. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", in *Book of Mormon Authorship: New Light on Ancient Origins*, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1982), pp. 34–39; John W. Welch, "Criteria for Identifying and Evaluating the Presence of Chiasmus", *Journal of Book of Mormon Studies* 4, no. 2 (1995): pp. 1–14.
7. O formato segue Welch, *Legal Cases*, p. 343.
8. O formato segue Welch, *Legal Cases*, p. 344. Para diferentes formatos, consulte Parry, ed., *Poetic Parallelisms*, pp. 332–333; Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", p. 48.
9. Welch, "Chiasmus in the Book of Mormon", pp. 33–52.
10. Welch, *Legal Cases*, p. 344..

